

PRECEPTORIA COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CRÍTICA NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Preceptoría

Introdução

A residência multiprofissional em Saúde Coletiva constitui um espaço estratégico de formação em serviço, no qual se articulam ensino, trabalho e produção do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a Atenção Primária à Saúde (APS) como cenário central. Nesse contexto, a preceptoría se configura como um dispositivo pedagógico essencial para a mediação entre teoria e prática, contribuindo para uma formação crítica, reflexiva e alinhada às necessidades do território. Considerando a relevância desse papel na qualificação do processo formativo e no fortalecimento do trabalho interprofissional, este estudo tem como objetivo relatar a experiência da preceptoría no acompanhamento de residentes em Saúde Coletiva na APS.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da vivência de uma preceptora na Estratégia Saúde da Família (ESF), no período de março de 2025 a março de 2026. A inserção dos residentes na unidade ocorreu por meio do reconhecimento inicial do território e da população adscrita, com identificação das principais demandas de saúde. A partir desse diagnóstico situacional, as ações foram planejadas de forma coletiva, considerando as necessidades locais e a organização do processo de trabalho na APS. O processo formativo envolveu acompanhamento das atividades em serviço, utilização de registros do cotidiano, reuniões de equipe e espaços de discussão formativa. Foram utilizadas ferramentas de organização do trabalho como construção de Projeto Terapêutico Singular (PTS), realização de salas de situação e uso de planilhas para sistematização e organização dos dados do território.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou que a preceptoría se constitui como um dispositivo pedagógico central na formação em serviço, ao favorecer a articulação entre teoria e prática e a problematização do processo de trabalho em saúde. Observou-se o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o território, com ampliação da compreensão das necessidades de saúde da população e dos determinantes sociais que atravessam o cuidado. O planejamento coletivo das ações a partir do diagnóstico territorial fortaleceu a autonomia dos residentes e a corresponsabilização no processo de trabalho, contribuindo para práticas mais integradas e menos fragmentadas na APS. As ferramentas como PTS, salas de situação e monitoramento de indicadores qualificaram a organização do cuidado e subsidiaram a tomada de decisão no cotidiano do serviço. Além disso, os espaços de discussão crítica promovidos pela preceptoría favoreceram uma formação interprofissional, colaborativa e alinhada aos princípios do SUS, especialmente integralidade, equidade e participação social.

Considerações Finais

Conclui-se que a preceptoría se constitui como um dispositivo pedagógico essencial na residência em Saúde Coletiva, contribuindo para uma formação crítica, reflexiva e comprometida com as necessidades do território. Sua atuação fortalece a integração ensino-serviço e qualifica o processo formativo no cotidiano das práticas em saúde na APS.

Referência Bibliográfica

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008. CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-177, 2005.